

M | A | R G S

tacet

ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Performance Programa Público da exposição “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”
INÍCIO	21/05/2022
TÉRMINO	31/07/2022
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Guilherme Dable, Ricardo de Carli, Bruno Neves, Pedro Winter e André Garbini
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Noite dos Museus
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	MARGS (no espaço expositivo)
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informações
OBSERVAÇÕES	<p>O Programa Público da exposição contou com duas apresentações da performance “tacet”, realizadas no próprio espaço expositivo.</p> <p>A primeira ocorreu em 21/05/2022, durante a programação da Noite dos Museus em Porto Alegre, com participação dos músicos Ricardo de Carli, Bruno Neves e Pedro Winter acompanhando Guilherme Dable. E na segunda sessão, em 31/07/2022, o artista contou com os músicos Ricardo de Carli, André Garbini e Pedro Winter.</p> <p>A performance “tacet” se relaciona ao trabalho de mesmo título em exibição na exposição.</p>

tacet

Instagram

Post 01: publicado em 20/05/2022, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CdyUidkgpvq/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 01:

PERFORMANCE NA NOITE DOS MUSEUS

O MARGS é uma das instituições da Sedac que estarão abertas ao público neste sábado, das 19h à 1h (último acesso 0h30min), durante a Noite dos Museus em Porto Alegre.

Nesta edição, a atração especial no Museu se relaciona à atual programação expositiva.

Será uma performance musical, a partir das 19h, com o artista Guilherme Dable, que no momento está com a mostra individual “Não um tempo, mas um lugar” no 2º andar.

E a apresentação, por sua vez, se relaciona a um trabalho de Guilherme Dable em exibição na exposição.

Trata-se da instalação com desenhos e som intitulada “Tacet”.

O trabalho resulta de uma performance de música improvisada, em que Guilherme Dable e músicos que o acompanham tocam instrumentos nos quais carbono filme e papel de arroz são colocados em lugares específicos.

Dessa forma, os desenhos vão sendo criados em modo simultâneo à ação dos músicos sobre seus instrumentos.

“Tacet” integrou o Rumos Itaú Cultural e foi apresentado no MARGS em 2012, passando posteriormente a integrar o acervo do Museu.

Na exposição, os desenhos estão acompanhados da gravação sonora de uma das performances musicais, mixada e reproduzida em som surround 5.1.

Dica: observe como os pontos sonoros estão distribuídos nas paredes.

Tacet significa “silêncio”, em linguagem musical. Como em 4’33”, a afamada obra conceitual de John Cage composta por 4 minutos e 33 segundos de total silêncio, e que é uma das referências para este trabalho de Guilherme Dable.

O artista comenta a apresentação da Noite dos Museus:

“A performance é parte do trabalho ‘Tacet’, desenvolvido por mim entre 2008 e 2012. Nele, preparo instrumentos musicais com papel japonês e carbono filme para uma sessão de improvisação livre. Ao final da sessão, toda a ação sobre os instrumentos está registrada nos papéis, que guardam a memória dos gestos em uma temporalidade que é distinta da experiência de fazer música”.

Aproveite a Noite dos Museus para conferir nossas exposições:

1º andar

> Presença Negra no MARGS

2ª andar

> Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar

> Acervo em movimento

O MARGS é uma instituição da @sedac_rs

Post 02: publicado em 28/07/2022, contendo 05 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/Cgjfob1uV9l/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01



Card 03



Card 02



Card 04



Card 05

Legenda do post 02:

PERFORMANCE

O MARGS, instituição da Sedac, apresenta no domingo 31.07.22, às 16h, uma nova sessão da performance “tacet”, do artista Guilherme Dable, que no momento está com a mostra individual “Não um tempo, mas um lugar” em exibição no 2º andar.

A primeira apresentação foi realizada em 21.05, na Noite dos Museus em Porto Alegre (nas fotos).

Ambas as sessões integram o Programa Público da exposição de Guilherme Dable apresentada pelo Museu.

A performance se relaciona a um trabalho do artista em exibição na sua individual.

Trata-se da instalação com desenhos e som também intitulada “tacet”, trabalho que resulta de uma performance de música improvisada, em que Guilherme Dable e músicos que o acompanham tocam instrumentos nos quais carbono filme e papel de arroz são colocados em lugares específicos.

Dessa forma, os desenhos vão sendo criados em modo simultâneo à ação dos músicos sobre seus instrumentos.

“tacet” integrou o Rumos Itaú Cultural e sua performance foi apresentada no MARGS em 2012, resultando na obra que passou a integrar o acervo do Museu e está agora em exibição na individual do artista.

Na exposição, os desenhos estão acompanhados da gravação sonora de uma das performances musicais, mixada e reproduzida em som surround 5.1.

Dica: na exposição, observe como os pontos sonoros estão distribuídos nas paredes.

Tacet significa “silêncio”, em linguagem musical. Como em 4’33”, a afamada obra conceitual de John Cage composta por 4 minutos e 33 segundos de total silêncio, e que é uma das referências para este trabalho de Guilherme Dable.

O artista comenta:

“A performance é parte do trabalho ‘tacet’, desenvolvido por mim entre 2008 e 2012. Nele, preparo instrumentos musicais com papel japonês e carbono filme para uma sessão de improvisação livre. Ao final da sessão, toda a ação sobre os instrumentos está registrada nos papéis, que guardam a memória dos gestos em uma temporalidade que é distinta da experiência de fazer música”.

EXPOSIÇÕES:

1º andar:

> Presença Negra no MARGS

2º andar:

> Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar

> Acervo em movimento

A visitação é gratuita, de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h30).

M | **A** | R G S

Release

Release

Performance musical “tacet” na exposição “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”

*Apresentação será realizada no domingo, 31.07.2022, às 16h,
no espaço expositivo da mostra individual que segue em exibição até 14.08 no MARGS*

*Trabalho se relaciona à obra de mesmo título apresentado na exposição do artista
e que resulta de uma performance de música improvisada*

A Secretaria de Estado da Cultura, por meio do **Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS**, apresenta no domingo, 31.07.2022, às 16h, uma segunda e última sessão da performance “**tacet**”, do artista **Guilherme Dable**.

A atividade, que é gratuita, integra o Programa Público da exposição “**Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar**”.

Com curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Fernanda Medeiros, curadora-assistente do MARGS, a mostra individual ocupa 2 galerias no 2º andar do Museu, permanecendo em exibição até 14.08.2022.

A primeira apresentação de “tacet” foi realizada em 21.05, na Noite dos Museus em Porto Alegre. A performance se relaciona a um trabalho do artista em exibição na sua individual.

Trata-se da instalação com desenhos e som também intitulada “tacet”, trabalho que resulta de uma performance de música improvisada, em que Guilherme Dable e músicos que o acompanham tocam instrumentos nos quais carbono filme e papel de arroz são colocados em lugares específicos.

Dessa forma, os desenhos vão sendo criados em modo simultâneo à ação dos músicos sobre seus instrumentos.

“tacet” integrou o Rumos Itaú Cultural e sua performance foi apresentada no MARGS em 2012, resultando na obra que passou a integrar o acervo do Museu e está agora em exibição na individual do artista.

Na exposição, os desenhos estão acompanhados da gravação sonora de uma das performances musicais, mixada e reproduzida em som surround 5.1.

Dica: na exposição, observe como os pontos sonoros estão distribuídos nas paredes.

Tacet significa “silêncio”, em linguagem musical. Como em 4’33”, a afamada obra conceitual de John Cage composta por 4 minutos e 33 segundos de total silêncio, e que é uma das referências para este trabalho de Guilherme Dable.

O artista comenta:

“A performance é parte do trabalho ‘tacet’, desenvolvido por mim entre 2008 e 2012. Nele, preparo instrumentos musicais com papel japonês e carbono filme para uma sessão de improvisação livre. Ao final da sessão, toda a ação sobre os instrumentos está registrada nos papéis, que guardam a memória dos gestos em uma temporalidade que é distinta da experiência de fazer música”.

SERVIÇO

Performance “tacet”

Programa Público da exposição “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”

Quando: performance no domingo, 31.07.2022, às 16h. Exposição segue em exibição até 14.08

Onde: MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega s/nº, Porto Alegre, RS)

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento. As visitas mediadas às exposições são ofertadas de terça-feira a sábado. Os agendamentos devem ser solicitados com pelo menos 1 (uma) semana de antecedência pelo e-mail educativo@margs.rs.gov.br

A EXPOSIÇÃO

Guilherme Dable é um dos mais destacados nomes de sua geração, da qual fazem parte **artistas que ganharam evidência desde o sul do país a partir dos anos 2000**. De um lado, sua trajetória é marcada pela atuação junto ao **Atelier Subterrânea (2006-2015)**, um misto de coletivo de artistas e espaço independente que fez história em Porto Alegre ao renovar e dinamizar o ambiente artístico local. De outro lado, **sua obra é caracterizada pela investigação que tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance**.

Tendo nos últimos anos circulado com exposições e projetos por diversos centros artísticos e instituições do Brasil e também do exterior (Paris, Londres, Nova York), **Guilherme Dable ainda não havia apresentado em Porto Alegre uma exposição individual mais extensa e abrangente de sua produção e percurso**.

Além de focalizar o momento atual da produção do artista, a mostra do MARGS também recua no tempo para conferir legibilidade à sua obra e trajetória constituídas até aqui. Assim, mediante uma reunião significativa e representativa de obras, é trazida a público uma compreensão mais ampla de sua produção.

Nesse sentido, algumas obras apresentadas na galeria Iberê Camargo e na sala Oscar Boeira do MARGS expandem as convenções do desenho e da pintura, assinalando a porção mais experimental da pesquisa do artista. São os casos da **instalação “o samba ainda não chegou”** (2016-2022), do **vídeo “o domador”** (2015) e da **instalação com desenhos e som “Tacet”** (2008-2012), que integra o Acervo do MARGS. No conjunto, há obras de coleções particulares, além de acervos de instituições como Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAM-Rio) e da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB).

A exposição é concebida para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e de maturidade da trajetória do artista, sobretudo pelo alcance de sua atuação nos últimos anos, ao mesmo tempo marcando **sua primeira mostra no MARGS**.

É nesse sentido que “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” integra o programa expositivo do MARGS intitulado **“Poéticas do agora”**, voltado a artistas atuais cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo, tendo por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

Assim, a presente exposição dá prosseguimento ao programa em sequência às mostras “Bruno Borne — Ponto Vernal (2019/2020)”, “Bruno Gularte Barreto – 5 CASAS” (2021), “Estêvão da Fontoura: DESOBECIÊNCIA – Arte e ciência no tempo presente” (2021) e “Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação” (2021/2022).

O ARTISTA

A pesquisa de Guilherme Dable (Porto Alegre, 1976) abarca principalmente as linguagens do desenho e da pintura, expandindo-se para investigações que flertam com a ocupação do espaço, não atendo-se somente aos suportes tradicionais das linguagens. O trabalho pensa relações entre arquitetura, paisagem e as características diagramáticas da linguagem do desenho, utilizando-se eventualmente de métodos não-convencionais para produzir desenhos, tais como instrumentos preparados ou mesmo a umidade dos sapatos.

É Doutorando em Poéticas Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Instituto de Artes (IA) da UFRGS, onde concluiu a graduação e mestrado em Artes Visuais, tendo estudado também com Jailton Moreira, Charles Watson, entre outros.

Apresentou exposições individuais em Londres (Belmacz, 2016), Rio de Janeiro (Galeria Anita Schwartz, 2017), Salvador (Roberto Alban Galeria, 2014), São Paulo (Galeria Eduardo Fernandes, 2013) e Recife (Sala Recife, 2013), além de Porto Alegre (IEAVi, Galeria Gestual e Galeria da UFCSPA). Entre as coletivas, participou de mostras em Nova York, Londres e Paris, além de cidades brasileiras como Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Suas obras estão presentes em coleções como do MAM/Rio, Casa do Olhar Luiz Sacilotto/Santo André e Coleção Gilberto Chateaubriand, além do MARGS, MAC-RS, FVCB e Instituto Ling.

Foi artista residente no Vermont Studio Center (Estados Unidos, 2015) e do Torus Residência Artística (Garibaldi, 2018).

Integrou o Rumos Artes Visuais Itaú Cultural 2011/2013 e o Prêmio Aquisições Marcantonio Vilaça/FUNARTE em 2014.

Foi um dos fundadores e co-gestor do Atelier Subterrânea, espaço independente baseado em Porto Alegre, ativo entre 2006 e 2015.

Sua trajetória também é marcada pela atuação como integrante da banda Tom Bloch. Vive e trabalha desde Porto Alegre.

TEXTO CURATORIAL

Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar

Por

Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS

Fernanda Medeiros, curadora-assistente do MARGS

Na pintura de Guilherme Dable, o que se dá a ver como obra não é exatamente a conclusão definitiva e acabada de um processo, e sim a possibilidade de uma interrupção decisiva. Há resolução, contudo como ato de agir sobre a incerteza e a imprevisibilidade que pautam o transcorrer do trabalho. A pintura como que sobrevém de um corte operado por um ato de consciência do caminho percorrido. Resulta de um tempo de embate e ação, mas também e sobretudo de um lugar alcançado.

O elemento fundante é o desenho. No entanto, a linha, ao mesmo tempo que demarca e delimita, deixa-se transbordar. Mesmo sentido de contaminação pode ser dito das referências da música e da literatura e dos procedimentos experimentais, no que têm em comum serem tomados pelo artista como princípios — ou melhor, pretextos — com os quais aciona e ampara em atravessamento o seu modo de observar o mundo e levá-lo para dentro do ateliê, em um constante exercício de perceber e recolher aquilo que repousa sobre as feições do cotidiano e a aparência das coisas.

Essa compreensão nos movimenta ao campo da representação visual, o que pode prenunciar alguma discussão tida por superada ou mesmo trivial, mas que aqui acaba por se recolocar por tornar ainda mais intensa a experiência proporcionada por suas obras, porque as complexifica na medida em que aderem à tonalidade e à espessura da história artística.

Na história da arte, observar a passagem de uma “pintura que representa algo” para uma “pintura que se apresenta nela mesma, como objeto e coisa em si, que cria sua realidade própria” — ou seja: a passagem de uma pintura que narra em registro naturalista com referência a um índice real; para uma pintura que apenas e somente é, por referir-se e expressar-se em si mesma — oferece uma via fundamental para a compreensão do que seria a pintura contemporânea. E que situa onde a pintura de Guilherme Dable se inscreve nessa longeva tradição.

Contudo, e aí está outro dado interessante, isso não significa que querelas antigas como a disputa entre figuração e abstração, por certo ultrapassada em sua simples dicotomia, não possam apontar para novas questões sob outros enquadramentos, uma vez que o tempo histórico, o da arte incluído, irremediavelmente nega o desígnio linear, progressivo e evolutivo, assumindo-se como concomitante com seus recuos, retomadas e mesmo permanências.

A notável tensão entre aspectos figurativos e abstratos nas obras de Guilherme Dable, na coordenação

ambivalente e por vezes concorrente entre figura/fundo, superfície/profundidade e planos sobrepostos, renova o entendimento dessa reflexão, redimensionando sua complexidade. E o faz, todavia, rearticulando os elementos figurativos e abstratos em seu habitual entendimento; pois mesmo o aspecto construtivo, as estruturas geométricas e sobretudo os materiais e procedimentos (tintas e cores entre o chapado e a transparência, mas também fitas em colagens presentes ou removidas) não podem ser vistos como absolutamente abstratos, uma vez que seus referentes já estão dados e informados pela forma e matéria, encontrando seus correspondentes como tipo de figuração também.

Paradoxo semelhante pode ser pensado sobre as manchas, os escorridos e os campos de cor, que oscilam entre abundantes e rarefeitos — e sempre como presenças constantes e características em suas obras —, porque também aí o caráter informal e gestual habitualmente vinculado à abstração acaba por encontrar seus índices a partir de uma ambiguidade da figuração ocasionada pelo nosso repertório de imagens.

Por tudo isso, a pintura de Guilherme Dable é exemplar, uma vez mais, da investida da linguagem pictórica contemporânea em confrontar e jogar com as fronteiras limítrofes dos pressupostos erguidos pelo abstracionismo, informalismo, construtivismo e expressionismo. Pois é na opacidade dessas zonas aparentemente delimitadas, porque porosas e desdefinidas, que repousa um dos aspectos mais interessantes da pesquisa visual, conceitual e poética do artista. Do que advém um interesse sempre renovado nos desdobramentos do percurso de sua produção.

Desde 2014, ano da até então última individual de Guilherme Dable em Porto Alegre, a pesquisa e experimentação têm levado sua pintura a outros lugares. Os campos de cor, antes mais mínimos e discretos enquanto detalhe, ganharam maior presença e ampliaram a luminosidade das telas, impondo-se junto às manchas e aos escorridos. Ao mesmo tempo, a operação com planos, estruturas e padrões geométricos intensificou o tensionamento figurativo/abstrato, agora em vibrações flutuantes. Como efeito, dessas pinturas salta um sentido de maior exuberância explicitada e afirmada.

Além de focalizar esse momento atual da produção do artista, esta exposição também recua no tempo para conferir a legibilidade à sua obra e trajetória constituídas até aqui. Assim, mediante uma reunião significativa e representativa de obras procedentes de acervos de instituições e coleções particulares, é trazida a público uma compreensão mais ampla de sua produção.

Nesse sentido, algumas obras do conjunto apresentado na galeria Iberê Camargo e na sala Oscar Boeira do MARGS expandem as convenções do desenho e da pintura, assinalando a porção mais experimental da pesquisa do artista.

“Tacet” (2008-2012) — que integrou o Rumos Itaú Cultural e foi apresentado no MARGS, passando a integrar o acervo do Museu — resulta de uma performance musical cujo improvisado com os instrumentos sobre papel carbono gera o conjunto de desenhos, que se fazem acompanhar do

registro do som no espaço expositivo.

Sentido semelhante da implicação do aleatório e da imprevisibilidade está em “shelterrauin/ruínaabrigo” (2014). Nesse desenho criado para o chão, apresentado em Londres e pertencente ao acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), o mosaico de padronagens a partir do tijolo cobogó se deixou influenciar pela ação dos pés dos visitantes sobre o lápis aquarelável.

É também do acaso que surge o vídeo “o domador” (2015), pertencente ao acervo do MAM-Rio, no qual uma grande folha de papel mantém-se flinando verticalmente ao lidar com forças laterais que funcionam como contrapesos e sustentação gravitacional. Aqui, trata-se de um acontecimento de casualidade capturado durante o trabalho de ateliê na residência que o artista realizou no Vermont Studio Center, nos Estados Unidos.

Por fim, a instalação “o samba ainda não chegou” (2016-2022). Com título inspirado na música “Desde que o samba é samba”, de Caetano Veloso e que integra o álbum “Tropicália 2” (1993), o trabalho apresentado em uma individual do artista em Londres insinua uma espécie de devoração antropofágica de elementos populares e eruditos, das estampas de azulejos modernistas ao estilo Athos Bulcão às folhagens de um Brasil ancestral e tropical.

Ao tão bem explicitar a articulação “abstrato-figurativa/geométrico-constitutiva/informal-gestual” no trabalho de Guilherme Dable, “o samba ainda não chegou” oferece também uma espécie de epítome desta exposição.

Guilherme Dable é um dos mais destacados nomes de sua geração, da qual fazem parte artistas que despontaram e ganharam evidência desde o sul do país a partir dos anos 2000.

De um lado, sua trajetória é marcada pela atuação junto ao Atelier Subterrânea (2006-2015), um misto de coletivo de artistas e espaço independente que fez história em Porto Alegre ao renovar e dinamizar o ambiente artístico local em interlocução com artistas e agentes de outros meios artísticos.

De outro lado, sua obra é caracterizada pela investigação que tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance. Trata-se de uma produção que se desenvolve tanto em nível profissional como acadêmico, tendo em conta sua atuação como artista representado por galerias e a sua formação universitária que envolve graduação, mestrado e doutorado em artes visuais.

Tendo nos últimos anos circulado com exposições e projetos por diversos centros artísticos do Brasil e também do exterior (Paris, Londres, Nova York), Guilherme Dable ainda não havia apresentado em Porto Alegre uma exposição mais extensa e abrangente de sua produção e percurso.

Assim, esta individual é concebida justamente para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e de maturidade da trajetória do artista, sobretudo pelo alcance de sua atuação nos

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

últimos anos, ao mesmo tempo marcando sua primeira mostra no MARGS.

É nesse sentido que “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” integra o programa expositivo do MARGS intitulado “Poéticas do agora”, voltado a artistas atuais cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo, tendo por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2022 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio:

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE
CMPC Celulose Riograndense Ltda
Vero Banrisul
Sulgás
Gerdau

Apoio:

Café do MARGS
Banca do Livro
Bistrô do MARGS
Arteplantas
Tintas Killing
iSend

Realização:

AAMARGS - Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul
SEDAC - Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Especial da Cultura / Ministério do Turismo / Governo Federal

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs

M | A | R G S

Clipagem

Arte & Agenda

Editores assistentes: **Adriana Androvandi e Marcos Santuario** | E-mail | cultura@correiodopovo.com.br

Noite de festa pelos espaços culturais da Capital

Em sua 6ª edição, a Noite dos Museus levou cerca de 180 mil pessoas, no último sábado, às ruas e a diferentes locais da cultura

CAROLINA SANTOS*

A multidão de pessoas que ocupou a Praça da Alfândega não se vê todo dia. Em mais uma edição, a Noite dos Museus conseguiu lotar os museus do Centro Histórico de Porto Alegre, no último sábado. Foram filas longas nos principais pontos, como o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), Farol Santander e a Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ). Segundo os organizadores, o resultado numérico foi que nesta 6ª edição cerca de 180 mil pessoas foram às ruas da Capital e ocuparam os espaços culturais preparados para o evento. Para Rodrigo Nascimento, idealizador do projeto, “mais do que a expectativa de público, o que importa é essa participação em torno não só do evento, mas de curtir a cidade, de se reencontrar com a cidade”. Para Nascimento, trata-se de “uma noite de reencontros, não só com os amigos, mas também se reencontrar com os museus, com a cultura, com a cidade”.

Logo no início da noite do sábado, o Bloco Infantil Areal do Futuro, formado por cerca de 70 crianças e jovens da comunidade do Quilombo do Areal, partiu da CCMQ com seus ritmistas, assistentes, porta-estandarte e porta-bandeira em direção à Praça da Alfândega, onde encontrou o grupo de tambores Candombe Porto Alegre, que saiu do Paço Municipal. Na Rua dos Andradas as crianças seguiam na frente portando os estandartes do bloco, abrindo o caminho em fila indiana. Logo atrás, mulheres utilizavam pernas de pau e ves-



GUILHERME ALMEIDA

Para a organização foi uma noite de reencontro, não só com os amigos, mas também com os museus, a cultura, e a cidade

tiam fantasias coloridas e lúdicas. Todos seguidos pela banda que tocava típicas marchas de bloco de rua. A atração foi acompanhada de gritos do público, caminhando juntamente com a atração ou pelos que estavam sentados nos bares pelas ruas.

Com uma fila enorme, o Margs foi um dos museus mais visitados pelo público. A primeira apresentação da noite no local ocorreu dentro do espaço expositivo do artista visual **Guilherme Dable**, em sua primeira mostra individual. Acompanhado de três músicos que tocaram instrumentos nos quais carbono filme e papel de arroz são colocados

em lugares específicos. A instalação com desenhos e som é intitulada “Tacet”, que significa “silêncio”, em linguagem musical. A performance de músicas improvisadas deu origem a desenhos que foram criados em modo simultâneo à ação dos músicos sobre seus instrumentos.

DIVERSIDADE. No Farol Santander o foco foi no jazz, com apresentações de Cleômenes Junior, acompanhado por Ras Vicente, no piano, Mateus Albornoz, no baixo, e Fernando Cata-tau, na bateria. Vicente conta como foi tocar na Noite dos Museus: “foi uma experiência mui-

to legal, a Noite dos Museus é um evento muito bonito, que traz bastante música para cidade e traz muita gente para a rua. Acho que não é tão comum você chegar ao centro no sábado de noite e a Praça da Alfândega estar tão movimentada assim”, comenta o músico.

O jazz não parou por aí. O estilo tem grande representatividade dentro da Noite dos Museus, desde a primeira edição do evento, quando contou com a expertise de Marcelo Corsetti, acompanhado de Luke Faro na bateria, Henrique Mello no contrabaixo, e Mel Souza no teclado. O visual era de tirar o fôlego e os efeitos

de iluminação combinavam perfeitamente com a arquitetura do Farol Santander.

O número de pessoas circulando na Praça da Alfândega era impressionante. As atrações do palco montado especialmente para o evento fizeram com que o público se animasse. A começar pela escola Imperadores do Samba, que cantou os maiores sucessos do samba, as músicas foram entoadas por todos na plateia, inclusive quem aguardava para entrar em algum dos espaços culturais. Além disso, as bandas femininas As Tubas e 50 Tons de Pretas apresentaram músicas com a temática feminista. Se intercalaram no palco e ao final tocaram juntas, em uma apresentação inédita.

A Praça também foi museu: algumas semanas antes do evento a Noite dos Museus havia lançado uma campanha para que o público enviasse suas obras de arte para que elas pudessem ser expostas na Praça da Alfândega durante o evento. As ilustrações partem da temática “O que é cultura pra ti?” e foram o fundo de muitas fotos das pessoas que passeavam pelo local.

A Noite dos Museus mal acabou, mas Rodrigo Nascimento afirma que já estão planejando o próximo, “nós já estamos pensando no próximo, porque esse tipo de evento é muito complexo, muito grande, mais de 20 espaços, cerca de 100 atrações, então você precisa de tempo para planejar, principalmente um evento que é gratuito e depende de Leis de Incentivo”, finaliza.

* Sob supervisão de Marcos Santuario

Francle

Sua informação que começa no impresso, continua no

DIGITAL

Escaneie o QR Code e acompanhe em tempo real as principais notícias sobre política, esporte, economia e cultura em nossos Podcasts e vídeos exclusivos

www.correiodopovo.com.br

CORREIO DO POVO
INFORMAÇÃO É O QUE NOS CONECTA



Banda santista retorna a Porto Alegre após seis anos

GARAGE FUZZ TOCA DOMINGO NA CAPITAL

Nome de destaque dentro da cena alternativa do rock nacional, a banda Garage Fuzz volta a Porto Alegre após seis anos. No show que ocorrerá no **domingo**, às 20h30min, no Ocidente (Av. Osvaldo Aranha, 960), o grupo irá percorrer diferentes fases de sua trajetória, trazendo um repertório carregado de canções que marcaram o GF, como também são conhecidos.

Uma novidade na formação da banda é a presença de um novo vocalista. Victor Franciscon assumiu o microfone em 2021, quando Alexandre Sesper precisou deixar o grupo, após três décadas cantando ao lado dos companheiros. No show, eles também irão

apresentar as três composições do mais recente trabalho que lançaram, o EP *Let The Chips Fall*. A sonoridade mantém as referências de hardcore melódico que são características do grupo. Assim, pela primeira vez se apresentando na cidade, Franciscon interpreta as canções do Garage Fuzz ao lado do baixista Fabrício de Souza, dos guitarristas Fernando Bassetto e Wagner Reis e do baterista Daniel Siqueira.

Os ingressos para a apresentação custam R\$ 120, disponíveis em bilheto.com.br, com taxas. A noite contará, ainda, com shows das bandas Punkzilla! e End of Pipe, que se apresentam antes do GF. A casa abre às 18h.

QUINTANA, 116 ANOS

Os 116 anos de nascimento de Mario Quintana (1906-1994) serão comemorados no **sábado**. Para homenagear o poeta gaúcho, brasileiro e universal, a Casa de Cultura que leva seu nome (Rua dos Andradas, 736) preparou uma agenda de atividades especiais. A partir das 14h, os atores Carmen Henke e William Fraga irão percorrer espaços do centro cultural realizando sessões de leitura das obras infantis de Quintana. Já às 19h ocorrerá um sarau poético no Quintana's Bar, no mezanino do prédio. As atividades são gratuitas.



RICARDO JAEGER, DIVULGAÇÃO

CONCERTO

O concerto da Orquestra Theatro São Pedro deste **domingo**, às 18h, terá o pianista André Carrara (foto) como solista. Com regência de Evandro Matté, o programa contará com as composições *Suíte Antiga, Op. 11*, de Alberto Nepomuceno; *Sinfonia nº 13 em Fá Maior*, de Wolfgang Amadeus Mozart; e *Concerto para Piano em Ré Maior, Hob. XVIII: 11*, de Joseph Haydn.

Natural de Minas Gerais, Carrara atua como pianista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Osipa) há mais de 10 anos e integra o corpo docente da Escola de Música da orquestra. Também é camerista, recitalista e concertista.

A apresentação ocorrerá no Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/nº), com entrada franca, mediante a doação de dois quilos de alimentos não perecíveis. As senhas devem ser retiradas no Multipalco, das 13h30min às 18h.

PERFORMANCE ARTÍSTICA

O artista Guilherme Dable (na foto, o segundo a partir da esquerda) estará no **domingo**, às 16h, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/nº) para realizar uma intervenção relativa à exposição *Guilherme Dable – Não um Tempo, mas um Lugar*. A performance *tacet*, que dialoga com as obras expostas, consiste em uma improvisação musical em que os instrumentos são cobertos por carbono filme e papel de arroz. À medida que o artista e seus parceiros tocam, desenhos vão se formando no papel. A exposição segue em cartaz até 14 de agosto e pode ser visitada de terça a domingo, das 10h às 19h. Tanto a performance quanto a mostra têm entrada gratuita.



ANDERSON ASTOR, DIVULGAÇÃO

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 30 E 31 DE JULHO DE 2022

DESCONTOS EXCLUSIVOS



Acesse o site do Clube e aproveite! Aponte a câmera do seu celular para o código:



SIGA O CLUBE NO INSTAGRAM: @clubedoassinantezh
Gostou? Ligue para (51) 3218.8200 e saiba como se tornar sócio do Clube.

PAQUETA

15%OFF para sócios do Clube + 5%OFF nas compras com o cartão Paquetá.



Encontre as melhores marcas de gás de cozinha em um só lugar! Agora com **R\$15 OFF** no aplicativo do Chama!



15%OFF para sócio e 3 acompanhantes no ingresso adulto (13 a 59 anos) + **chocolate** no formato dinossauro (8g).

PETISKEIRA

15%OFF sobre o total da compra para sócios do Clube, válido a partir das 15h (no restaurante).



30%OFF em 2 viagens com a CatSul, com limite de 2 passagens por mês.



Garantia do melhor preço da cidade! Com limite de 5 abastecimentos por mês!

MARGS apresenta a performance “tacet” do artista Guilherme Dable

28 julho 2022 por [Notas e Agenda](#)

AA

f



in



A **Secretaria de Estado da Cultura**, por meio do **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)**, apresenta no **domingo (31/7)**, às **16h**, uma segunda e última sessão da performance *tacet*, do artista **Guilherme Dable**. A atividade, que é gratuita, integra o Programa Público da exposição *Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar*.

Com curadoria de **Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS, e **Fernanda Medeiros**, curadora- assistente do MARGS, a mostra individual ocupa 2 galerias no 2º andar do Museu, permanecendo em exibição até 14 de agosto.

A primeira apresentação de *tacet* foi realizada em 21 de maio, na Noite dos Museus em Porto Alegre. A performance se relaciona a um trabalho do artista em exibição na sua individual. Trata-se da instalação com desenhos e som também intitulada *tacet*, trabalho que resulta de uma performance de música improvisada, em que **Guilherme Dable** e músicos que o acompanham tocam instrumentos nos quais carbono filme e papel de arroz são colocados em lugares específicos. Dessa forma, os desenhos vão sendo criados em modo simultâneo à ação dos músicos sobre seus instrumentos.

domingo, 31 a 31 de julho de 2022 | 16h00

Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega s/nº)

Entrada gratuita

Muito legal ficar sabendo de **tudo o que acontece na cidade**, né?

Este conteúdo é exclusivo para assinantes e é por causa da **sua valiosa contribuição que você tem acesso a tudo** o que está rolando de mais legal nas artes, e isso tudo através da curadoria do jornalista **Roger Lerina**. Se você valoriza este conteúdo, compartilhe nas suas redes sociais para que mais gente



Performance musical “tacet” na exposição “Guilherme Dable – Não um tempo, mas um lugar”

@niltonsantolin 29/07/2022 10:08 am



Performance musical “tacet” na exposição “Guilherme Dable – Não um tempo, mas um lugar”

A Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, apresenta no domingo, 31.07.2022, às 16h, uma segunda e última sessão da performance “tacet”, do artista Guilherme Dable.

A atividade, que é gratuita, integra o Programa Público da exposição “Guilherme Dable – Não um tempo, mas um lugar”.

Com curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Fernanda Medeiros, curadora-assistente do MARGS, a mostra individual ocupa 2 galerias no 2º andar do Museu, permanecendo em exibição até 14.08.2022.

A primeira apresentação de “tacet” foi realizada em 21.05, na Noite dos Museus em Porto Alegre. A performance se relaciona a um trabalho do artista em exibição na sua individual.

Trata-se da instalação com desenhos e som também intitulada “tacet”, trabalho que resulta de uma performance de música improvisada, em que Guilherme Dable e músicos que o acompanham tocam instrumentos nos quais carbono filme e papel de arroz são colocados em lugares específicos. Dessa forma, os desenhos vão sendo criados em modo simultâneo à ação dos músicos sobre seus instrumentos.

Compartilhar



ANTERIOR [Escritores Felipe Kuhn Braun e Sandro Blume lança...](#)

PRÓXIMA [LEBRAL um vinho incrível](#)

Mais Recentes



22/03 – Lançamento do livro: Ferrugem no Sangue II
17/03/2023



25 e 26/03 – André Ricardo volta ao Estado para formação de professores e oficina de tempera ovo
17/03/2023



23/03 – GENTE DA CIDADE retratos de Gilberto Perin no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo
17/03/2023



18/03 – Coordenadas Variáveis
16/03/2023



Galeria Mário Quintana, no túnel de acesso à Estação Mercado, recebe nova exposição
14/03/2023

Pesquisar...



Tags

- Arte
- Artes
- Audiovisual
- Banda
- Centro Histórico de Porto Alegre
- CHC Santa Casa
- Cinema
- Concerto Musical
- coronavirus
- Covid-19
- Cultura
- Cursos
- Dança
- Documentário
- Educação
- Entretenimento
- Espaço 373
- Espaço Cultural
- Espectáculo
- Exposição de Arte
- Exposição de Fotos
- Exposição Fotográfica
- fotografia
- Galeria de Arte
- Gastronomia
- Gravura Galeria de Arte
- História
- Instituto Ling
- Jazz
- Literatura
- Livro
- MARGS
- Música
- Música Erudita
- O Butiá
- Palestra
- Porto Alegre
- Recital
- Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre
- SESC-RS
- Show
- Teatro
- Vacinação
- Vinho
- Vinícolas



ARTE & AGENDA

Performance “tacet”, do artista Guilherme Dable, tem exibição no Margs

Atividade na tarde deste domingo é gratuita

31/07/2022 | 15:17
Correio do Povo

Exposição “Guilherme Dable – Não um tempo, mas um lugar” pode ser visitada no Margs | Foto: Anderson Astor / Divulgação / CP

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) apresenta neste domingo, 31 de julho, às 16h, uma segunda e última sessão da performance “tacet”, do artista Guilherme Dable. A atividade, que é gratuita, integra o Programa Público da exposição “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”.

Com curadoria de Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros, a mostra individual ocupa duas galerias no 2º andar do Museu, permanecendo em exibição até 14 de agosto de 2022 no Margs (Praça da Alfândega s/nº, Porto Alegre, RS).

Exposição

A primeira apresentação de “tacet” foi realizada em 21 de maio, na Noite dos Museus em Porto Alegre. A performance se relaciona a um trabalho do artista em exibição na sua individual.

Trata-se da instalação com desenhos e som também intitulada “tacet”, trabalho que resulta de uma performance de música improvisada, em que Guilherme Dable e músicos que o acompanham tocam instrumentos nos quais carbono filme e papel de arroz são colocados em lugares específicos. Dessa forma, os desenhos vão sendo criados em modo simultâneo à ação dos músicos sobre seus instrumentos.

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento. As visitas mediadas às exposições são ofertadas de terça-feira a sábado.



#ARTES VISUAIS #EXPOSIÇÃO #GUILHERME DABLE #MARGS

CORREIO DO POVO

Pense independente

DESDE 1º DE OUTUBRO 1895

Opinião
Colunistas
Blogs
PodcastsCorreio do Povo
Quem é quem
Trabalhe conosco
Política de PrivacidadeCentral do Assinante
Jornal Digital
Loja Correio do Povo
Atendimento ao assinante
CP + Saúde
Portal Administrativo
Provedor
Webmail
Minha Conta
Suporte Técnico

Siga o Correio do Povo:

Política
Economia
Cidades
Polícia
Mundo
Rural
Ensino
Saúde
Esportes
Arte & Agenda
Caderno de Sábado
EspecialLoterias
Concursos
Vagas de TrabalhoBella Mais
Viva Bem
Carros & Motos
Jornal com Tecnologia
Correio Mais ConteúdoFale conosco
Atendimento ao assinante
Fale com a RedaçãoGrupo Record RS
Correio do Povo
Rádio Guaíba
TV Record RS
R7.comAnuncie
PublicP
Soluções para seu negócio
Mídia Kit
Tabela Comercial
Tabela Comercial PublicP